

## CONSUN APROVA PROPOSTA PARA ACESSO E PROMOÇÃO NA CARREIRA DOCENTE

A sessão extraordinária do Conselho Universitário de 04/10 dedicou-se exclusivamente à aprovação da proposta para acesso e promoção de professores à carreira docente. A reitora, professora Maria Amalia Andery informou que depois do Consun de maio tentou junto à Fundasp viabilizar um novo quadro que poderia comportar um número mais elevado de docentes na carreira.

Porém, Dom Odilo Scherer manifestou-se contrariamente ao pedido alegando problemas financeiros decorrentes principalmente de um contingenciamento de verbas causado pelo aumento na folha docente superior ao esperado. Sendo assim, a nova proposta deveria seguir rigorosamente o texto do novo regimento que, entre outras limitadores,

prevê, em cada departamento, 30% de auxiliares de ensino, 20% de mestres, 30% de doutores, 10% de associados e 10% de titulares.

Balizando-se por estes números, a reitora propôs um quadro que previa a inserção de 19 mestres na carreira, 25 doutores e 22 associados. Durante a discussão, foram contemplados mais um mestre e um associado, totalizando 68 docentes.

### Represamento continua

O novo regimento, em grande parte imposto pela Fundasp, reduziu de maneira significativa a possibilidade de progressão ou ascensão à carreira. Além de diminuir os números referentes às categorias acima de auxiliar de ensino, ele im-

põe uma série de restrições à ascensão como passar pelo período probatório de dois anos, ter preferencialmente tempo integral na universidade e avaliações positivas.

Mesmo tendo todos esses requisitos a promoção não é automática (como acontecia para mestres e doutores antes da intervenção da Fundasp). Ela dependerá da disponibilidade financeira.

O processo de ascensão e promoção esteve suspenso entre 2005 e 2018, quando foi retomado pela professora Maria Amalia. De lá para cá, foram realizadas duas atualizações em 2018 e 2021. Esta será a terceira promoção totalizando pouco mais de 200 docentes até agora, ou 20% dos professores da universidade segundo a reitora.

Essa situação ainda mantém

um número considerável de docentes “represados”, o que levou a professora Madalena Peixoto da Faculdade de Educação a votar contra a proposta por entender que vivemos uma situação injusta ao condenar docentes a permanecerem fora de suas funções por até vinte anos, como aconteceu em sua unidade.

Os conselheiros restantes votaram no quadro apresentado pela reitora, que será submetido à votação no Consad. Em caso de aprovação, o processo de mudança de quadro funcional começará ainda este ano para mestres e doutores, que começarão a receber seus novos salários no primeiro semestre de 2024. Já os associados terão um processo mais longo que terminará no segundo semestre do próximo ano.

## Oficina Regional da ABEPSS debate formação antirracista

No sábado, 30/09, aconteceu na PUC-SP a Oficina Regional da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS Sul II, com o tema “Formação antirracista e projetos societários no contexto da flexibilização do ensino superior”. Estiveram presentes aproximadamente 240 pessoas, incluindo docentes, discentes e assistentes sociais, que ocuparam o auditório 239

da PUC-SP. A mesa de abertura foi composta pelo chefe do departamento de Serviço Social, Prof. Dr. Ademir Alves da Silva; Laila dos Santos Oliveira, representante discente da Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social – ENESSO; Patrícia Maria da Silva, presidenta do Conselho Regional de Serviço Social – CRESS 9ª Região (SP); e o Prof. Dr. Rodrigo Diniz, vice-coordenador

do Pós em Serviço Social da PUC-SP e vice-presidente da ABEPSS Região Sul II, que enfatizaram a importância das discussões sobre as relações étnico-raciais na sociedade brasileira e para o Serviço Social. Pela manhã, ocorreu a mesa “Análise conjuntural, formação antirracista e os projetos societários no contexto da flexibilização do ensino superior”, que contou com as exposições da

Profa. Ma. Daniela Augusto, doutoranda do Pós em Serviço Social da PUC - SP e Assistente Social da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, e a reflexão do Prof. Me. Júlio Cezar de Andrade, Assistente Social e ativista dos direitos das crianças e adolescentes, co-vereador na cidade de São Paulo e Baba-

### Continuação da página anterior

lorixá da casa Ile Aye Dun. A mesa foi coordenada pela Profa. Dra. Maria Helena Elpídio, do departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), que integra a diretoria nacional da ABEPSS.

A mesa problematizou que a discussão antirracista não se limita apenas à população negra, mas também inclui outras etnias, como indígenas e povos ciganos. Destacou as marcas do racismo na estrutura brasileira, que permeia a vida cotidiana da sociedade e do Estado, ressaltando o racismo institucional e suas formas de perpetuação. O racismo foi identificado como a ideologia de dominação mais elaborada no país, historicamente persistente.

Nesse sentido, a mesa argumentou que o racismo não deve ser abordado isoladamente, mas sim relacionado aos fundamentos da vida social, possibilitando análises de conjuntura racializadas.

Entre os desafios destacados, está a necessidade de incluir debates antirracistas na formação profissional em Serviço Social, incorporando essa reflexão nos núcleos de fundamentação das diretrizes curriculares

da ABEPSS. Isso envolve os fundamentos teórico-metodológicos da vida social, a formação sócio-histórica da sociedade brasileira e o trabalho profissional, com ênfase nas intersecções com questões de classe, gênero e raça.

Durante a tarde, ocorreram atividades simultâneas, como o Fórum Regional de supervisão de Estágio em Serviço Social, que discutiu os 30 anos do Código de Ética Profissional do Serviço Social e os 27 anos das diretrizes curriculares da ABEPSS, ressaltando os desafios para a formação antirracista. Também foi realizado o Fórum de Pós-graduação em Serviço Social, que abordou o contexto de hibridização e flexibilização da formação pós-graduada no país e na região. Outras atividades simultâneas discutiram a “Curricularização da extensão e seus desafios” e a “Residência multiprofissional e seus desafios para o Serviço Social”.

Os participantes do encontro aprovaram por unanimidade uma nota de repúdio (que reproduzimos nesta página) à deliberação 03/2023 do Conselho de Administração da PUC-SP (Consad), aprovada em 13/07/23, expressando sua total indignação e desejo de sua imediata revogação.



Alice Vergueiro

Os participantes do evento votam contra a deliberação 03/2023

## Nota de repúdio ABEPSS - SUL II

### Pela revogação a deliberação

#### 03/23 do CONSAD

Vimos através desta nota de repúdio expressar total indignação sobre a DELIBERAÇÃO 03/2023, do Conselho de Administração da PUC-SP, Consad, aprovada no dia 13/07/23. Essa deliberação, posta em prática apenas três meses após a aprovação pelo Conselho Universitário das Ações Afirmativas da PUC-SP para contratação prioritária de docentes negros(as), altera radicalmente a relação contratual de professores da graduação e da pós-graduação, de toda a universidade, recaindo, sobretudo, nas novas contratações de professores negros e negras, aprofundando violentamente a precarização das condições de trabalho, a desigualdade entre professores e comprometendo o projeto PUC-SP de universidade justa, democrática e igualitária, historicamente construído pela comunidade puquiana. Esta conduta está longe de ser

aceitável e precisa ser revogada o quanto antes.

A Oficina Regional da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS SUL II, “Formação antirracista e projetos societários no contexto da flexibilização do ensino superior”, composta por discentes, docentes e assistentes sociais do Estado de São Paulo e Mato Grosso do Sul, realizada na PUCSP em 30/09/2023, contando com 250 participantes, de várias unidades de ensino de Serviço Social, vem a público posicionar-se contrário à DELIBERAÇÃO 03/2023 e reivindicar sua IMEDIATA REVOGAÇÃO conclamando toda a comunidade a somarem-se a esta luta.

Atenciosamente,  
**Participantes da Oficina Regional da ABEPSS-SUL II - Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social.**

## Evento discute Encíclica Fratelli Tutti, no Tucarena.

Na quarta-feira, 04/10, no Tucarena, a Faculdade de Teologia promoveu o evento Pensar e gerar um mundo aberto: Recepções interdisciplinares da Encíclica Fratelli Tutti.

Em duas sessões, pela manhã e à noite, as palestras reuniram Monja Coen Roshi, Pe. Júlio Lancellotti e Sheikh Rodrigo Jalloul, além dos professores Ladislau Dowbor (Pós em Economia), Lucineia Rosa dos Santos e Álvaro de Azevedo Gonzaga (ambos da Fac.

de Direito).

Na sessão noturna, sob o tema Mundo de Corações Abertos: Esperança e desafios na construção de uma cultura de Paz, o Pe. Julio Lancellotti, cobrou da PUC-SP uma proposta que ele havia feito quando participou do Consun como conselheiro. O padre pedia que a PUC-SP mantivesse na Rua Ministro Godoy bebedouros para o povo de rua. Para Lancellotti a universidade precisa reforçar o seu caráter social.



Padre Julio Lancellotti durante o evento da Faculdade de Teologia

# Trabalhadores realizam paralisação contra privatizações em São Paulo

Os trabalhadores do Metrô, CPTM e Sabesp realizaram na terça-feira, 03/10, uma paralisação de atividades para protestar contra os planos de privatização do governador Tarcísio de Freitas.

O governador, eleito com o apoio explícito de Jair Bolsonaro, pretende privatizar a maior parte das instituições estaduais, praticamente doando à iniciativa privada uma série de bens públicos do Estado de São Paulo. A Sabesp, cuja participação da cidade de São Paulo em seu gerenciamento foi entregue de mão beijada a Tarcísio em troca de apoio político pelo prefeito Ricardo Nunes, está em fase adiantada de privatização, enquanto para o Metrô e CPTM começam a ser realizados os primeiros estudos.

No seu discurso pela manhã, Tarcísio enfatizou a eficiência das linhas de metrô já privatizadas. À tarde, a linha Esmeralda mais uma vez teve problemas de circulação. A

linha é gerenciada pela Via Mobilidade, empresa que está sendo investigada pelo Ministério Público em razão de não cumprir as determinações contratuais e apresentar, até agora, o dobro de interrupções mensais registradas pela linha quando gerenciada pela CPTM.

## Apoios

A paralisação teve o apoio dos estudantes em greve da USP, que se juntaram aos trabalhadores estaduais em uma manifestação na porta da SABESP, em Pinheiros.

A imprensa televisiva, como de costume, criticou o movimento sob a velha alegação de prejuízos à população e principalmente pelo caráter da greve, considerada pelas autoridades como ilegal, por ter caráter político.

Porém, em matéria publicada pela coluna do jornalista Leonardo Sakamoto, no site da UOL, a presidenta do Sindicato dos Metroviários desmis-

tifica essa concepção tacanha da Justiça Trabalhista: “Além de uma greve trabalhista, porque está em jogo o nosso emprego, ela também diz respeito ao interesse comum da população porque estamos falando de transporte público, água e saneamento básico”, diz Camila Lisboa.

A paralisação terminou na terça-feira à noite. Os funcionários dos três setores, consideraram a recepção da população ao movimento positiva e devem realizar nova assembleia segunda-feira, 08/10, para decidir os rumos do movimento.

## Reflexos na PUC-SP

O campus Monte Alegre da PUC-SP esteve vazio na terça-feira, pouquíssimos professores conseguiram dar aula, uma vez que os estudantes não vieram à universidade. Porém, não foi dada nenhuma orientação aos trabalhadores da universidade quanto à situ-

ação. Até o momento não foi divulgada nenhuma posição referente às possíveis faltas de funcionários e professores.

Os estudantes do Pós em Serviço Social realizaram uma assembleia no dia 03/10 onde decidiram:

1)Entramos em Estado de Greve; 2)Agendaremos assembleia unificada entre graduação e pós-graduação para debater conjuntura das greves deflagradas; 3)Vamos pautar esse debate nas atividades acadêmicas; 4)Organização da aula pública - contra resolução CONSAD e apoio às greves; 5) Se for deflagrada nova greve dos metroviários, nós nos reuniremos no primeiro momento para deliberar pela greve discente.

A AFAPUC e a APROPUC se solidarizam com o movimento dos funcionários da SABESP, Metrô e CPTM, entendendo que a luta por eles travada é a mesma que a população vem enfrentando no sentido de preservar a gestão de bens públicos colocando-se contra o seu sucateamento.

## Prossegue a greve dos estudantes da USP; reitoria faz novas propostas

Ao encerrarmos esta edição, a greve da USP ainda persistia. A reitoria da universidade fez novas propostas que avançavam na situação de precarização contestada

pelos estudantes no tocante à contratação de novos docentes.

Os estudantes estão avaliando as novas propostas e, enquanto isso, realizaram

manifestação na quinta-feira, 05/10, que terminou com uma passeata até a Praça da República. Os docentes da USP também realizaram uma assembleia coordenada pela

Adusp que decidiu manter a paralisação dos professores até pelo menos a próxima terça-feira, 10/10, quando os estudantes provavelmente já terão um posicionamento.



Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Edição: Valdir Mengardo

Reportagem e Fotos: Sthefane Mattos

Revisão: Marina D'Aquino

Arte /Editoração : Valdir Mengardo e Ana Lucia Guimarães

Conselho Editorial: João Batista Teixeira da Silva, Elaine Alves Trindade, Victoria C. Weichtordt, Jason T. Borba, Pedro Henrique Carneiro, Maria Helena Gonçalves Soares Borges e Sandra Costa

APROPUC: Rua Bartira, 407 - Cep 05009-000 - Fone 3872-2685

AFAPUC: Rua Ministro Godoy, 1055 - Fone 3670-8208

PUCviva: Fone/WhatsApp: 3872-2685

Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br

Pucviva na internet: www.apropucsp.org.br

# Estudantes e professores realizam assembleia em defesa do estágio no SUS

Os estágios dos cursos da área de saúde, realizados no SUS, estão ameaçados pela Secretaria de Saúde do município que quer cobrar da PUC-SP, uma universidade comunitária, pelos estágios que antes eram pagos em serviços. Estudantes e professores estão se mobilizando para enfrentar a situação e nesta segunda-feira, 09/10, realizam duas assembleias, pela manhã e à noite na Prainha do campus Monte Alegre, para debater a questão.

Abaixo divulgamos a nota do Consun em apoio aos estagiários.

O Egrégio Conselho Universitário da PUC-SP em sessão ordinária realizada em 27/09/2023, tendo tomado conhecimento da manifestação da Comissão aberta de estudantes e docentes sobre os estágios no SUS dos cursos de Graduação da área da saúde que a PUC-SP mantém atualmente no município de São Paulo - Psicologia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Serviço Social e Engenharia Biomédica – decidiu

manifestar seu apoio ao documento apresentado pela Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde (FCHS). Apoiou também os esforços envidados pela Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde no sentido de manter sua atuação junto ao Sistema Único de Saúde

(SUS) e a presença de seus estudantes nas Instituições do SUS geridas pela Prefeitura do Município de São Paulo (PMSP) de maneira que se negocie e reverta essa decisão para o ano de 2024, a fim de não prejudicar os estudantes da área da saúde dos campi de São

Paulo da Universidade, bem como a prestação de serviços oferecidos pela Universidade nas unidades que atendem nossos estudantes.

Conselho Universitário da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (CONSUN)

**Docentes e discentes dos cursos de Psicologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Engenharia Médica . Assembleia sobre estágio no SUS**



## Execuções de médicos no Rio de Janeiro provocam repúdio em todo país

A execução de três médicos no Rio de Janeiro provocou revolta em diversos setores da sociedade civil e ampla repercussão internacional.

Os médicos estavam em um quiosque no Rio, quando os assassinos começaram a atirar. Três dos quatro médicos, que participavam de um Congresso faleceram e um quarto passou por cirurgia e está em recuperação.

Um dos mortos é Diego Bomfim, irmão da deputada federal Sâmia Bomfim, do PSOL, o que levou à suspeita de crime político, uma vez que a deputada tem uma atuação no Congresso que se confronta principalmente com o agronegócio. Sâmia também tem tido atuação destacada nas ações movidas pelos professores da PUC-SP. Porém a polícia carioca está relacio-

nando a morte dos médicos a um engano por parte de uma das facções criminosas do Rio de Janeiro, que teriam confundido um dos médicos com um miliciano solto pela polícia recentemente.

O assassinato provocou reações de repúdio pela violência com que foi perpetrado em um estado onde a impunidade tem sido uma característica cotidiana. Até hoje

os mandantes do assassinato de Marielle Franco, que também ocorreu no Rio, não foram encontrados e as milícias continuam agindo com toda liberdade. A APROPUC e a AFAPUC repudiam mais este bárbaro assassinato e se associam à dor das famílias dos médicos assassinados, esperando que realmente a Justiça puna os mandantes de mais este crime.